



**UFRGS**  
PROPESQ

**XXV SIC**  
Salão Iniciação Científica

LLA - Linguística, Letras e Artes

# Por que crianças com descendência alemã em Ivoti não gostam de aprender alemão?

Katharina Maria Both<sup>1</sup>, Dra. Dorotea Frank Kersch<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Autora, Bachelor of Education Deutsch und Geschichte, Johannes Gutenberg-Universität Mainz (JGU)– Deutschland

<sup>1</sup> Autora, Letras e História, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)

<sup>2</sup> Orientadora, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)

## Introdução

Há, ainda, no Rio Grande do Sul, muitas comunidades em que ainda se fala alemão. Ivoti, onde desenvolvemos esta pesquisa, é uma delas. O que nos chamou a atenção nessa realidade foi que os alunos, descendentes de alemães, cujos pais e avós ainda interagem em Hunsrückisch, uma variedade de menor prestígio, têm atitudes muito negativas em relação ao alemão oferecido na escola como língua adicional, não demonstrando interesse em aprendê-lo.

## Metodologia

Como instrumentos de pesquisa, usamos entrevistas semiestruturadas, gravadas em áudio e posteriormente transcritas, em que se enfatizam as narrativas dos participantes da pesquisa.

## Referencias

FLICK, Uwe. Narrativas. In: \_\_\_\_\_. Introdução à Pesquisa Qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

TERBORG, Roland; LANDA, Laura García. Las Presiones que causan el desplazamiento mantenimiento de las lenguas indígenas. La Presentación de un modelo y su aplicación. In: \_\_\_\_\_. Muertey y Vitalidas de las lenguas indígenas. México: Centro de Enseñanza de Lenguas Extranjeras, 2011.

## Justificativa

Embora Ivoti seja uma cidade fundada por imigrantes alemães e ainda guarde traços muito fortes dessa etnia em sua cultura, muitos falantes de Hunsrückisch parecem não ter interesse em preservar sua língua. A pesquisa busca investigar por que os crianças dessa comunidade aparentemente não querem aprender o alemão.

## Objetivo

Identificar as razões que levam os alunos a não terem interesse em aprender alemão, por que gostam ou não dela, o que passa pela atitudes linguísticas e por questões identitárias.

## Resultados prévios

Na fase inicial em que esta pesquisa se encontra, percebe-se que a manutenção da língua está ligada, em grande parte, ao valor que a família atribui a ela, ensinando-a ou não aos filhos. A língua não é percebida, pelos alunos entrevistados, como um valor cultural que precisa ser preservado; logo, aprender o alemão padrão passa a não ter importância para eles.



MODALIDADE **DAAD**  
DE BOLSA **Jahresstipendium**